

Resumos de Teses

Importância da TC na avaliação da fase da doença de Addison.

Autora: Suzan Menasce Goldman.

Orientador: Sergio Ajzen.

Tese de Doutorado. Unifesp/EPM, 2001.

Objetivos: Avaliar a capacidade da tomografia computadorizada na classificação da fase da doença de Addison (aguda, subaguda e crônica), associar os achados tomográficos com o diagnóstico etiológico da insuficiência adrenocortical primária, relacionar os achados tomográficos com resultados hormonais em pacientes com diagnóstico confirmado de doença de Addison e avaliar, pela tomografia, as glândulas adrenais na doença de Addison.

Métodos: Estudo prospectivo de 26 pacientes com diagnóstico clínico e laboratorial confirmado de doença de Addison, no período compreendido entre setembro de 1993 e outubro de 1998. Todos os pacientes realizaram tomografia e foram avaliados: presença de atrofia, aumento volumétrico e aumento volumétrico com áreas de atrofia de permeio, e presença de calcificações.

Resultados: Todos os pacientes com insuficiência adenocortical primária por doença auto-imune apresentaram glândulas adrenais reduzidas (atrofia) e tempo de doença superior a 24 meses. Os pacientes com insuficiência adenocortical primária por etiologia granulomatosa apresentaram aumento volumétrico das glândulas, quando o tempo de doença foi inferior a três meses; aumento volumétrico com áreas de atrofia de permeio, quando o tempo de doença foi inferior a 12 meses e superior a seis meses; e atrofia quando o tempo de doença foi superior a 24 meses. A atrofia das glândulas e o tempo de doença superior a 24 meses caracterizam a fase crônica, o aumento volumétrico glandular e o tempo de doença inferior a três meses caracterizam a fase aguda e o aumento volumétrico com áreas de atrofia de permeio e o tempo de doença entre seis e 12 meses caracterizam a fase subaguda. Houve presença de calcificações apenas nas glândulas de pacientes com insuficiência adrenocortical por etiologia granulomatosa. Nenhuma glândula, na fase aguda da doença, apresentou calcificação.

Conclusões: A tomografia computadorizada é método fundamental para o diagnóstico da fase da doença de Addison. O diagnóstico clínico-laboratorial não estabelece a fase da

doença, e a presença de calcificação na tomografia sugere doença granulomatosa.

Avaliação da função endotelial e da espessura do complexo intimal-medial das carótidas pela ultra-sonografia com Doppler em diferentes faixas etárias de indivíduos normais.

Autor: Dejaldo Marcos de Jesus Christofalo.

Orientador: Sergio Ajzen.

Tese de Doutorado. Unifesp/EPM, 2001.

Objetivo: Definir valores de referência da espessura do complexo intimal-medial das artérias carótidas em diferentes faixas etárias da população denominada de normal do nosso meio, assim como propor valores de referência normais para as variações da função endotelial desta população sob a ação de estímulos pre-determinados.

Métodos: Estudaram-se 74 pacientes, com idades variando entre 20 e 69 anos, divididos em cinco grupos, de acordo com a faixa etária, sendo submetidos a avaliações clínica e laboratorial e a estudo ultra-sonográfico da função endotelial.

Resultados: Evidenciou-se haver diferença estatística significativa entre a espessura do complexo intimal-medial das carótidas comuns direita e esquerda entre os grupos etários mais jovens (20 a 29 e 30 a 39 anos) com o grupo acima de 60 anos, e entre o grupo de 20 a 29 anos com o grupo de 50 a 59 anos para a carótida comum esquerda, e sugestão de diferença estatística significativa entre estes mesmos dois grupos em relação à carótida comum direita. Em relação à espessura do complexo intimal-medial da artéria braquial direita, evidenciou-se haver diferença estatística significativa entre o grupo etário de 20 a 29 anos com os grupos etários de 40 a 49 anos e acima de 60 anos, e sugestão de diferença estatística significativa entre o grupo de 20 a 29 anos e o grupo acima de 50 a 59 anos. Também há diferença estatística significativa entre o grupo etário de 30 a 39 anos e o grupo acima de 60 anos. Evidenciou-se ampla variabilidade de valores na função endotelial, tanto na mesma faixa etária como entre as diferentes faixas, isto sendo demonstrado pelos amplos desvios-padrão obtidos.

Conclusões: O complexo intimal-medial das artérias carótidas comuns apresenta aumento de espessura em faixas etárias mais altas e há

grande variabilidade de valores na função endotelial.

Avaliação quantitativa da esteatose hepática pela tomografia computadorizada.

Autor: David Carlos Shigueoka.

Orientador: Jacob Szejnfeld.

Tese de Doutorado. Unifesp/EPM, 2001.

Objetivos: Estudar a eficácia da tomografia computadorizada na avaliação quantitativa da esteatose hepática e estabelecer critérios para a sua classificação, mediante estudo de 24 pacientes com diagnóstico de esteatose hepática confirmado por biópsia.

Métodos: Foram obtidas as medidas dos coeficientes de atenuação do fígado e do baço, sem a utilização de meio de contraste iodado por via venosa. Os pacientes foram divididos em três grupos, de acordo com a avaliação histológica semiquantitativa da gordura presente nos hepatócitos.

Resultados: A utilização dos coeficientes de atenuação do fígado em valores absolutos mostrou-se superior na discriminação dos grupos quando comparada à diferença dos coeficientes de atenuação do fígado e do baço, que na atualidade constitui o critério diagnóstico mais utilizado na prática clínica. Na análise comparativa dos coeficientes de atenuação do fígado, divididos quanto à graduação histológica, observou-se diferença estatisticamente significativa entre os grupos com esteatose leve e moderada e valores muito próximos da diferença mínima significativa entre os grupos com esteatose moderada e acentuada. A correlação dos percentis 2,5% e 97,5% para cada grau histológico mostrou pequena sobreposição dos valores dos coeficientes de atenuação entre os grupos com esteatose de grau leve e moderado e nenhuma sobreposição entre os graus moderado e acentuado. São propostos valores de coeficientes de atenuação, definidos em faixas, acima de 56 unidades Hounsfield, entre 56 e 32 e abaixo de 32 unidades para a classificação tomográfica em graus leve, moderado e acentuado, respectivamente. Este critério mostra concordância tomográfica e histológica em 87,5% dos casos nesta casuística.

Conclusão: A tomografia computadorizada constitui método diagnóstico útil na avaliação quantitativa da esteatose hepática, utilizando-se os coeficientes de atenuação do fígado, em valores absolutos.